



Projeto
Mamirauá-Rio
de Educação
Ambiental

Realização

Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA)

Programa Qualidade de Vida / Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

Supervisão geral

Ana Claudeise Nascimento (IDSM)

Edila Arnáud F. Moura (IDSM)

José Luiz Ribeiro Filho (RNP)

Wilson Coury (RNP)

Supervisão de projeto

Marcus Vinicius Mannarino (RNP)

Coordenação geral

Ivania Dal Piva Nogueira (IDSM)

Vanessa Macedo (RNP)

Coordenação técnica

Ari Frazão Júnior (RNP)

Francisco de Freitas Junior (IDSM)

Ricardo Túlio Gandelman (RNP)

Operação técnica / Áudio-visual

Antonio Martinelly de Souza (IDSM)

Marco Nilsonette Lopes (IDSM)

Maurício Noronha Chagas (RNP)

Supervisão acadêmica

Gracia Mônica Vianna (CEIAA)

Orientação acadêmica

Andréia Monteiro (IDSM)

Eduardo Tavares (CEIAA)

Claudenes Nascimento (IDSM)

Gracia Mônica Vianna (CEIAA)

Projeto visual e editoração

Tecnodesign

Imagem e texto da contracapa

Inspirado no prospecto produzido pela Aluna Analice Sousa Oliveira (CEIAA)

Textos e edição

Vanessa Macedo (com informações fornecidas pelo CEIAA, e coletadas nos sites do IDSM e RNP)

Fotos

CEIAA; IDSM; RNP

Palestrantes

Danielle Garcez (IDSM)

Elizabeth Lima da Gama (IDSM)

Ivania Dal Piva Nogueira (IDSM)

Paulo Henrique Oliveira (IDSM)

Paulo Roberto Souza (IDSM)

Peças teatrais

GEAE – Grupo de Estudos em Arte-Educação do Mamirauá (IDSM)

Elenco

Escola Estadual Frei André da Costa: Alexandra Araújo de Castro; Allen Gilliam Queiroz Tomás; Elisama Campelo Santos; Marcos Eduardo da Silva; Raedra K. Santana Rodrigues (UEA); Vanessa Almeida de Oliveira

Escola Estadual Getúlio Vargas: Jonas da Silva Batista; Raimundo Maksoud da Silva Reis

Escola Estadual Armando de Souza Mendes GM3: Deleon Crispim Gomes; Fabiana Silva de Souza; Frankson da Silva Feitosa; Jhomara Assis dos Santos; Leidiana Sami Pucas

Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho: Renata Gomes de Lima

Alunos participantes

Rio de Janeiro

Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral

Amábilé Lucy de Sousa Gomes; Amanda Appelt Alves; Analice Sousa Oliveira; Angela Cordeiro Pereira; Barbara Alves Sales; Camilla Rego Perenha; Carolinne Nattamila de O. Souza; Fernanda Mesquita Santana; Gabryela Nobre Lanção; Guilherme F. Alves da Cruz; Karina de Paula Santos; Lilliana Mesquita de Souza; Marcelo P. dos Anjos Ribeiro; Rafaela Rodrigues Leandro; Raphael Dias Peixoto; Raphaela de Souza Santos; Raquel dos Santos Oliveira; Rasmie M. Ramadan Abidlla Abu-Amadan; Ricardo da Silva Oliveira; Rodrigo dos Santos Magalhães; Saulo Ribeiro de O Mello; Tais Gonçalves Vieira Campos; Valeria dos S. de Assis Teixeira; Wagner Francisco de Mendonça.

Tefé

Escola Estadual Getúlio Vargas

Daniel Patrick de Almeida Praia; Elcinei de Oliveira Ramos; Elias Borges de Freitas; Erickson Bruno Curintima Castro; Fernando da Silva Valentim; Luciane Marques da Silva; Luciniê Alves da Silva; Paulo Roberto Torres Gonçalves; Renata Ribeiro de Oliveira; Renildes de Oliveira Silva; Rivane da Silva Cavalcante; Rodrigo Curintima Castro; Romersom Cruz das Chagas; Zuleima Rodrigues da Souza.

Apresentadores

Rio de Janeiro

Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral

Guilherme F. Alves da Cruz

Tefé

Escola Estadual Getúlio Vargas

Marcos Eduardo da Silva; Raedra K. Santana Rodrigues



Sumário

Abertura.....	4
O projeto.....	5
Parceiros.....	6
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM).....	6
Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).....	7
Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA).....	8
Programa.....	8
A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.....	9
A Amazônia.....	9
Educação ambiental e a problemática do lixo.....	10
Conservação de quelônios da Amazônia.....	10
Programa de Manejo de Pesca.....	11
Frases e imagens.....	12

Quando foi concebido, há mais de dois anos, o Projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental apresentava o desafio de interconectar para uma videoconferência um flutuante na Amazônia e um colégio na cidade do Rio de Janeiro. Uma experiência ainda não realizada anteriormente.

Apesar do risco apresentado por este uso inovador da videoconferência, a possibilidade de integrar grupos tão diferentes e lugares tão distantes foi a dose de motivação necessária para seguir adiante com a experiência e ainda encarar o desafio em grande estilo: se era para inovar, que não fossem apenas palestras. A criatividade tomou conta do processo e nasceu a idéia de transmitir também vídeos, peças teatrais e proporcionar bate-papos culturais entre estudantes amazonenses e cariocas.

O resultado de tudo isso? Há várias maneiras de demonstrá-lo. Uma, contudo, resume o que de melhor o projeto poderia alcançar para um país com as dimensões continentais como o nosso: a integração humana e a consolidação da identidade nacional. Está na letra da música composta nos

violões dos próprios alunos do Rio de Janeiro em homenagem ao projeto: "*Já foi plantada a semente // Criando a Reserva Mamirauá // Conhecimento pra gente // Em teleconferência vem nos mostrar...*". E já que inovação foi a ordem do projeto, o show, claro, também tinha que ser transmitido e foi. E, assim, as sessões de videoconferência terminaram com muita música e alto astral.

Energia esta, inclusive; evidentemente constatada em todos os parceiros envolvidos no processo, tanto no plano individual quanto institucional. No apoio da RNP e de todas as suas áreas demandadas pelo projeto, na dedicação e disposição do Colégio Ignácio Azevedo do Amaral e seus alunos e, repetindo as palavras do poeta amazonense Thiago de Mello, no amor com o qual o Instituto Mamirauá lida com o seu trabalho.

Ao final do projeto, fica a certeza de que a tecnologia, quando bem empregada, é uma grande aliada no processo de integração social. Neste momento, retiram-se as instituições parceiras. A rede institucional dá lugar à rede humana, iniciada pelos alunos.



Vanessa Macedo (RNP)
Ivânia Dal Piva (IDSMS)



O projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental

No imenso lago da cidade de Tefé, fica o Centro Itinerante de Educação Ambiental e Científica Bill Hamilton. É neste flutuante, que o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) desenvolve uma de suas tantas atividades de educação ambiental. E foi também a partir deste flutuante que, entre os

O projeto, financiado pelo Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, é fruto de uma parceria entre o Instituto Mamirauá, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA). Há mais de dez anos, o instituto Mamirauá vem desenvolvendo

lação ribeirinha, que já está envolvida nos projetos de educação ambiental locais.

Ao final das sessões, foi realizado um concurso entre os alunos cariocas. Misturando a imaginação com o que aprenderam ao longo da semana e muito lápis de cor, cada aluno ficou



dias 19 e 23 de junho de 2006, estudantes cariocas se conectaram diretamente com pesquisa-dores e estudantes na Amazônia.

Neste período, ocorreram as atividades do projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental, que estabeleceu uma conexão direta entre o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, no Rio de Janeiro, e o IDSM. Foram quatro sessões de videoconferência voltadas para a sensibilização dos alunos cariocas sobre as questões ambientais e as características específicas da Amazônia.

projetos de educação ambiental locais. Durante este mesmo período, a RNP interliga através da Internet as universidades e centros de ensino e pesquisa do Brasil. A parceria entre as duas instituições só poderia resultar em educação ambiental a distância. A escolha para extensão das atividades de educação ambiental: um colégio de formação de professores.

Dentre as atividades do projeto, estavam desde palestras educativas e exibição de vídeos com debates até apresentações de peças teatrais virtuais. Os alunos do Rio de Janeiro puderam interagir com pesquisadores do instituto, alunos locais e a popu-

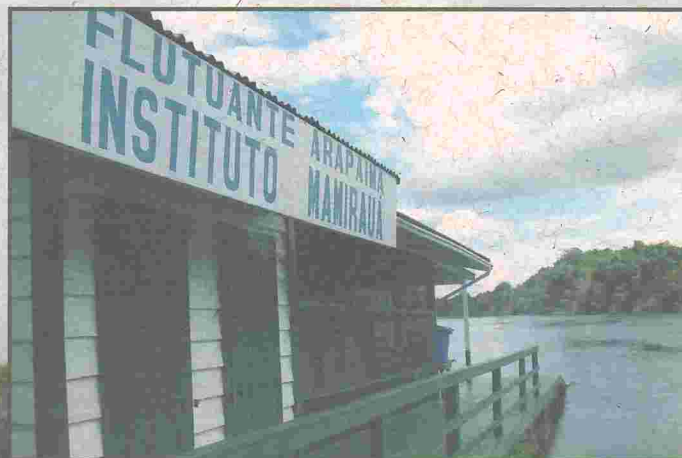
encarregado de elaborar um rascunho de prospecto de conscientização ambiental. O melhor trabalho selecionado foi aprimorado profissionalmente por uma equipe de design e teve 2.500 cópias impressas a serem distribuídas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em outubro de 2006.

Em julho veio a grande surpresa. O autor do trabalho selecionado, juntamente com os segundo e terceiro lugares foram convidados a arrumarem as malas e partirem para uma visita inesquecível à Reserva Mamirauá. Sete dias de mergulho profundo na dinâmica da floresta e sua população.

Parceiros

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)

Criado em maio de 1999 com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de implementação que já vinham sendo realizados pelo Projeto Mamirauá. Sua missão é trabalhar no desenvolvimento de modelo de área protegida para grandes áreas de florestas tropicais onde, através de manejo participativo, possa ser mantida a biodiversidade, os processos ecológicos e evolutivos. Dentre as atividades do instituto estão:



- Realizar projetos de conservação, sobretudo, aqueles voltados para a preservação de florestas inundadas;
- Promover o desenvolvimento sustentável da Região em articulação com a população local;
- Promover estudos e pesquisas sobre o uso sustentável dos recursos naturais de florestas inundadas; realizar pesquisas;
- Proporcionar o treinamento científico e tecnológico de recursos humanos;
- Desenvolver trabalhos cooperativos com outras instituições voltadas para a conservação;
- Promover a qualidade de vida da população ribeirinha da região;
- Preservar e a melhoria do meio ambiente da Região Amazônica;
- Trabalhar em programas educacionais sobre as questões ambientais nas florestas inundadas da Amazônia;
- Promover projetos relacionados à conservação e preservação do meio ambiente Amazônico.

O IDSM foi qualificado como uma Organização Social, em 7 de julho de 1999. Seus recursos são provenientes do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Sociedade Civil Mamirauá.

A sede do IDSM está localizada na cidade de Tefé, no estado do Amazonas, a 525 quilômetros de Manaus, no lado direito do Rio Solimões. Suas atividades de pesquisa e manejo dos recursos naturais são realizadas na área da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA).

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

A primeira rede de acesso à Internet no Brasil, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), foi criada como um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia para atender às necessidades da comunidade acadêmica do país, no início da década de 90. Pesquisadores, professores e estudantes brasileiros passaram a dispor de uma ferramenta através da qual poderiam, em tempo real, compartilhar informações de projetos e pesquisas, acessar conteúdos de bibliotecas distantes, comunicar-se com seus pares e fazer novos contatos com pesquisadores de todo o mundo.

Ainda que, a partir de 95, a sociedade brasileira tenha passado a ter acesso à Internet através dos provedores comerciais, o Ministério da Ciência e Tecnologia, em conjunto com o Ministério da Educação, optou por manter a infra-estrutura criada exclusivamente para a comunidade acadêmica. O projeto deu lugar à instituição RNP sem fins lucrativos, que atua sob contrato de gestão firmado com o MCT,

e tem o dever de administrar a rede destinada para o ensino e pesquisa.

Na era da Sociedade da Informação, a comunidade acadêmica se tornou global e cliente número um de avançadas tecnologias de informação e comunicação. A demanda atual é por serviços de videoconferência; telefonia pela Internet; acesso compartilhado a gigantescos bancos de dados; acesso virtual a laboratórios; velocidade na transmissão de imagens; dentre outros.

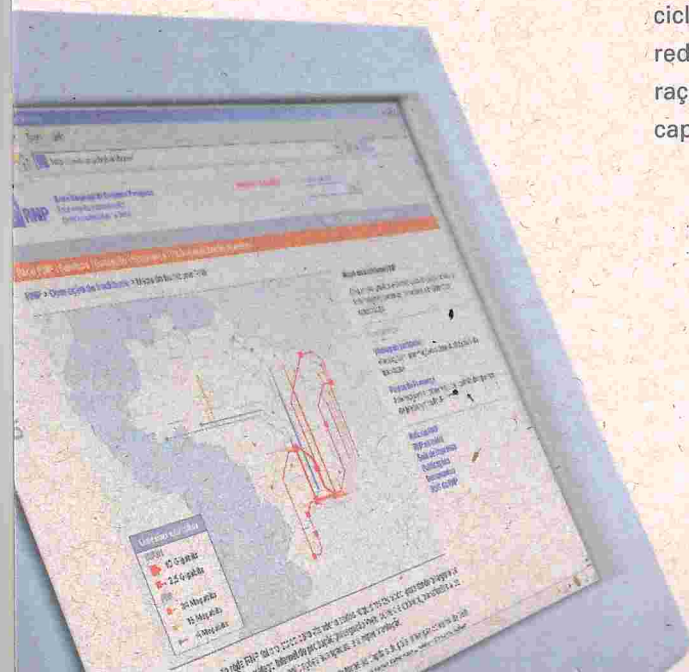
A rede da RNP alcança todos os 26 estados da Federação e o Distrito Federal e interliga mais de 200 instituições de ensino e pesquisa nacionais, atendendo a mais de um milhão usuários.

Esta condição confere à instituição a responsabilidade de integração da comunidade de ensino e pesquisa do país.

A partir de 2005, a RNP iniciou um novo ciclo. Foi inaugurada a rede Ipê, a quinta geração da rede. Com capacidade de 2,5 a 10

gigabits por segundo em nove estados (RS, SC, PR, SP, RJ, MG, BA, PE, CE) e no Distrito Federal, e menor capacidade (de 4 a 34 Mbps) nos outros 17 estados. À rede Ipê serão integradas as 27 redes da iniciativa Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecomep), coordenada pela RNP. Cada rede, construída por infra-estrutura de fibras ópticas próprias, é administrada por consórcios de instituições de educação e pesquisa em todo o país.

Com a nova infra-estrutura, a RNP está preparada para atender às novas demandas da comunidade acadêmica com aplicações e serviços inovadores, tais como telemedicina, biodiversidade, astronomia e ensino a distância.



O Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA)

O Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA) oferece dois cursos de Ensino Médio: Curso de Formação de Professores; e Curso de Formação Geral.

Num prédio de cinco andares, circulam todos os dias mil alunos, distribuídos nos três turnos escolares (manhã, tarde e noite), noventa profissionais da educação e cerca de dez prestadores de serviços gerais, tais como auxiliares de cozinha e limpeza em geral.

A Turma do projeto

O contato do Instituto Mamirauá e da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) com o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA) começou em 2004 durante os preparativos para a I Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Já num primeiro contato a direção do colégio, por intermédio da Diretora Adjunta, Gracia Mônica Vianna, demonstrou absoluta disposição em participar do projeto que, na época, planejava integrar seis escolas com sete institutos de ensino e pesquisa em diferentes estados do país. A experiência deu tão certo que só ficou faltando o momento de repetir a dose. Assim, com a oportunidade oferecida pelo Fundo de Defesa dos Direitos Difusos foi possível estabelecer um novo contato. Com a idéia mais amadurecida sentiu-se a necessidade de escolher um professor da escola como coordenador das atividades com os alunos. Foi então que o professor de biologia Eduardo Tavares entrou para o grupo e contribuiu da melhor forma possível. Foi responsável pela seleção, envolvimento e motivação de toda uma excelente e dedicada turma composta por alunos dos turnos da manhã, tarde e noite, que não mediu esforços para marcar presença em todas as sessões no horário combinado.



Programa

1ª sessão

Dia 19 – segunda-feira

- ➔ Apresentação da turma do Rio e de Tefé
- ➔ Palestra: *A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá*
Paulo Roberto Souza
- ➔ Sessão de perguntas
- ➔ Apresentação da peça teatral *O sonho continua*

2ª sessão

Dia 20 – terça-feira

- ➔ Palestra: *A Amazônia*
Elizabeth Gama
- ➔ Sessão de perguntas
- ➔ Palestra: *Educação ambiental e a problemática do lixo*
Ivania Dal Piva
- ➔ Sessão de perguntas
- ➔ Apresentação da peça teatral *As aventuras do Capitão Limpeza contra a Abominável Mulher do Lixo*

3ª sessão

Dia 21 – quarta-feira

- ➔ Palestra: *Conservação de quelônios da Amazônia*
Paulo Henrique Oliveira
- ➔ Sessão de perguntas
- ➔ Apresentação de peça teatral *Vida de Quelônio*

4ª sessão

Dia 23 – sexta-feira

- ➔ Palestra: *Programa de Manejo de Pesca*
Danielle Serqueira Garcez
- ➔ Sessão de perguntas
- ➔ Encerramento

1ª A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

sessão

Paulo Roberto Souza explora a história da Reserva Mamirauá com destaque para seu idealizador e a forma de gestão da região adotada pelo IDSM. A Reserva está situada no centro geográfico do estado do Amazonas e possui uma área de 1.124.000 hectares. Criada inicialmente como Estação Ecológica, em 1991, foi idealizada pelo biólogo José Marcio Ayres, que desde o início dos anos 80, trabalhava na região. Seu propósito era provar a possibilidade de conservação da bio-

diversidade com a participação da população. Foi adotado um modelo de utilização dos recursos naturais conhecido por manejo sustentável, ou seja, utilização com garantia de renovação e existência dos recursos para as gerações futuras.



Paulo Roberto Souza (Biólogo especializado em Unidades de Conservação, Fiscalização Ambiental do IDSM)



Peça teatral *O sonho continua*

2ª

sessão

A amazônia

A bióloga Elizabeth Gama apresenta a floresta Amazônica e o seu ecossistema, composto por florestas tropicais, campos naturais do tipo savanas, e campos gramíneos do tipo pampas. Questões polêmicas como consequências do desmatamento e queimadas, problemas ambientais, potencial de riquezas também são exploradas.

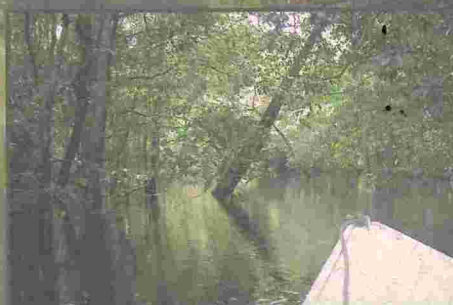
Alguns tópicos a saber:

- A Amazônia é o maior e o mais diversificado ecossistema terrestre do Planeta;

- é um gigante tropical de 5,5 milhões de Km² – dos quais 60% estão em território brasileiro;
- o restante compõe partes da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Venezuela e Guianas;
- abriga mais de 2,5 milhões de espécies de seres vivos (na maior parte insetos).



Elizabeth Gama (bióloga, Educação Ambiental do IDSM)



Educação ambiental e a problemática do lixo

Ivania Dal Piva discute as funcionalidades do lixo e apresenta uma nova forma de lidar com o lixo: "há muita coisa que pode ser aproveitada no lixo ou nem deveria estar lá. O lixo costuma ser entendido como um conjunto variado de inúmeros objetos uma vez utilizados pelas atividades humanas e que seriam descartados por não representar mais alguma utilidade para aquele que pertencia.

Entretanto, muitos materiais e objetos podem ser reciclados ou parcialmente reutilizados, geran-

do entre outros benefícios, proteção à saúde pública e economia de energia e dos recursos naturais".

(modificado de Neto, 1999)



Ivania Dal Piva
(engenheira agrônoma, especializada em Educação Ambiental)

2ª

sessão



Conservação de quelônios da Amazônia

Paulo Henrique Oliveira apresenta um breve histórico dos quelônios aquáticos Amazônicos, as espécies que ocorrem na Amazônia e na Reserva Mamirauá. Oliveira também demonstra o trabalho de conservação de quelônios aquáticos e proteção de praias desenvolvido com a participação da comunidade da Reserva Mamirauá. O objetivo principal do trabalho é contribuir para a

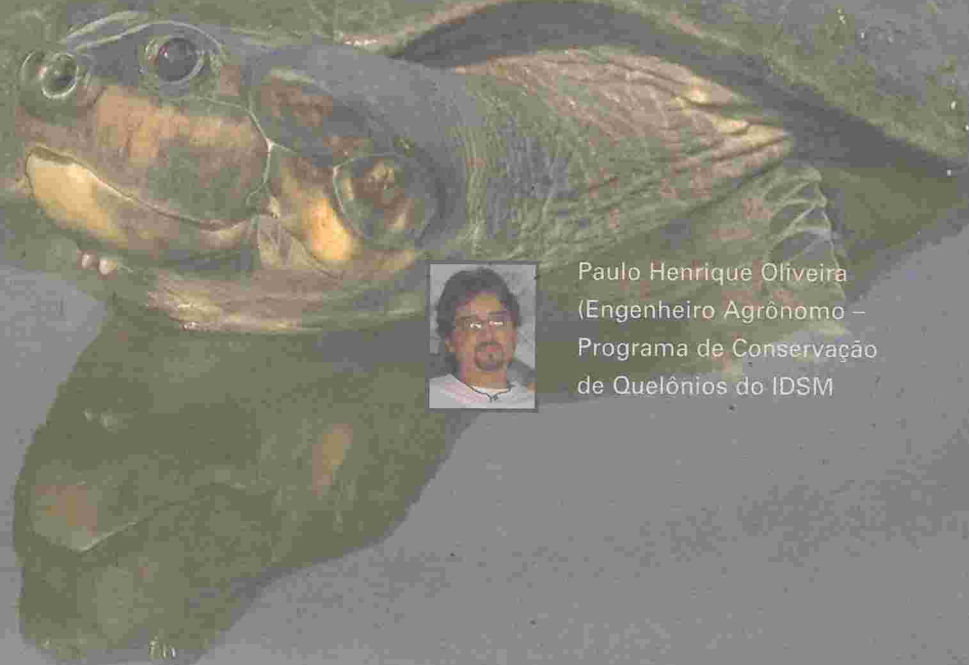
recuperação das populações de quelônios por meio da interferência do homem, utilizando estratégias de conservação.



Paulo Henrique Oliveira
(Engenheiro Agrônomo – Programa de Conservação de Quelônios do IDSM)

3ª

sessão



4ª Programa de Manejo de Pesca

sessão

Danielle Serqueira Garcez aborda a atividade de pesca, que é uma das principais praticadas nos rios e lagos da Amazônia, fonte de alimentação e também de renda. A geógrafa apresenta o Programa de Manejo de Pesca que trabalha com o pirarucu – o maior peixe de escama da bacia amazônica. O programa participa de acordos de pesca, desenvolve pesquisas científicas e monitora o tamanho e o peso dos peixes que chegam nos mercados e de algumas espécies de peixe que são capturados nas comunidades.



Danielle Sequeira Garcez (geógrafa, MSC em Biologia e Pesca de águas interiores, Manejo de Pesca do IDSM)



Frases e imagens

" Já foi plantada a semente
Criando a Reserva
Mamirauá

Conhecimento pra gente
Em teleconferência vem
nos mostrar

Pra preservar
Pra sustentar a natureza
E pra cuidar
Mamirauá

Pra Ensinar
Falar a voz da consciência
E pesquisar
Mamirauá"

Mamirauá

Refrão e introdução: C#m – D –
Bm – D7M
Base: C# – D

Guilherme F. Alves da Cruz
(CEIAA)

Rodrigo dos Santos Magalhães
(CEIAA)



" Que possamos, com todas essas informações, anular a resistência e o descaso à preservação em outros estados. Que nossas mãos contribuam para o crescimento e permanência desse sonho."

Valéria dos S. A. Teixeira (CEIAA)

" Hoje o tema preservação não é só uma idéia romântica e sim uma questão objetiva, econômica e social. Ver estas pessoas colocando isso em ação é muito bom."

Raquel dos Santos Oliveira
(CEIAA)

" É doloroso saber que a Amazônia sofre com as atitudes dos homens. Mas, por outro lado, é gratificante saber que existem pessoas trabalhando para preservá-la. Neste cabo de guerra, vamos torcer pela preservação!"

Carolinne N. de Oliveira Souza
(CEIAA)

" Este projeto é um trabalho magnífico. Uma proposta maravilhosa e um grande desafio. Numa época em que só se destrói, ver o sonho de alguém em manter o meio-ambiente e a interação do homem neste meio, em reformular seres humanos em favor da natureza em que vivem mostrando que é possível o progresso e o desenvolvimento sustentável, mudando velhas idéias e hábitos de destruição em atos e atividades de conservação e conscientização ecológica."

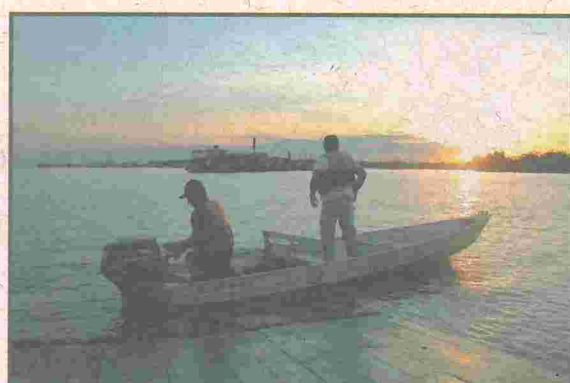
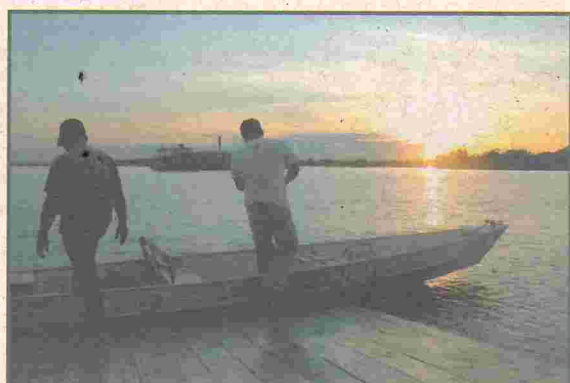
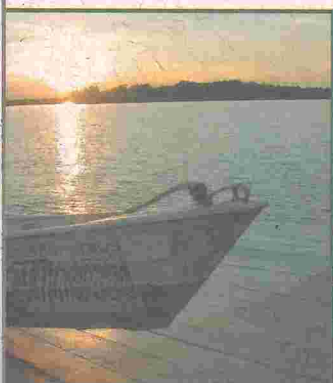
Raquel dos Santos Oliveira (CEIAA)

" É muito legal conhecer ver o Instituto Mamirauá passando todo esse conhecimento adiante, ao povo amazonense e ao Brasil."

Bárbara Alves Sales (CEIAA)

" A educação nas escolas de Tefé é bastante privilegiada. Eles incentivam a preservação do meio-ambiente."

Amábilé Lucy de S. Gomes (CEIAA)



"O projeto é muito conscienté. O lixo, por exemplo, interessante saber que uma coisa que é lixo pra gente, para outra pessoa pode ser muito útil."

Karina de Paula Santos (CEIAA)

"Eu sempre achei que a Amazônia era o pulmão do mundo e aprendi hoje que não é. Ela é rica em gás carbônico. Ela é o maior ecossistema terrestre e por isso devemos cultivá-lo. Esse projeto está me ensinando muita coisa importante."

Rasnie Machado Ramadan (CEIAA)

"Eu gostei da videoconferência. Achei interessante e diferente porque é uma maneira mais fácil de aprender. Estamos interagindo com outras pessoas que, além disso, são de outra região. Estamos tirando da cabeça que na Amazônia não tem só índio e que tem gente lá preocupada com a preservação da biodiversidade."

Fernanda Mesquita Santana (CEIAA)

"José Márcio Ayres ficaria muito feliz em saber que da semente que ele plantou nasceu uma grande árvore que até hoje dá bons frutos!"

Amábilé Lucy de S. Gomes (CEIAA)

Extraído do livro *Mamirauá*, com textos de Thiago de Mello

"Estou voltando de Mamirauá, com vontade de ficar. Um pouco do melhor de mim já está ficando com essa gente, essa várzea. A dedicação abnegada do trabalho do pessoal da Reserva me fortalece a esperança. A conscientização do cabloco me emociona."

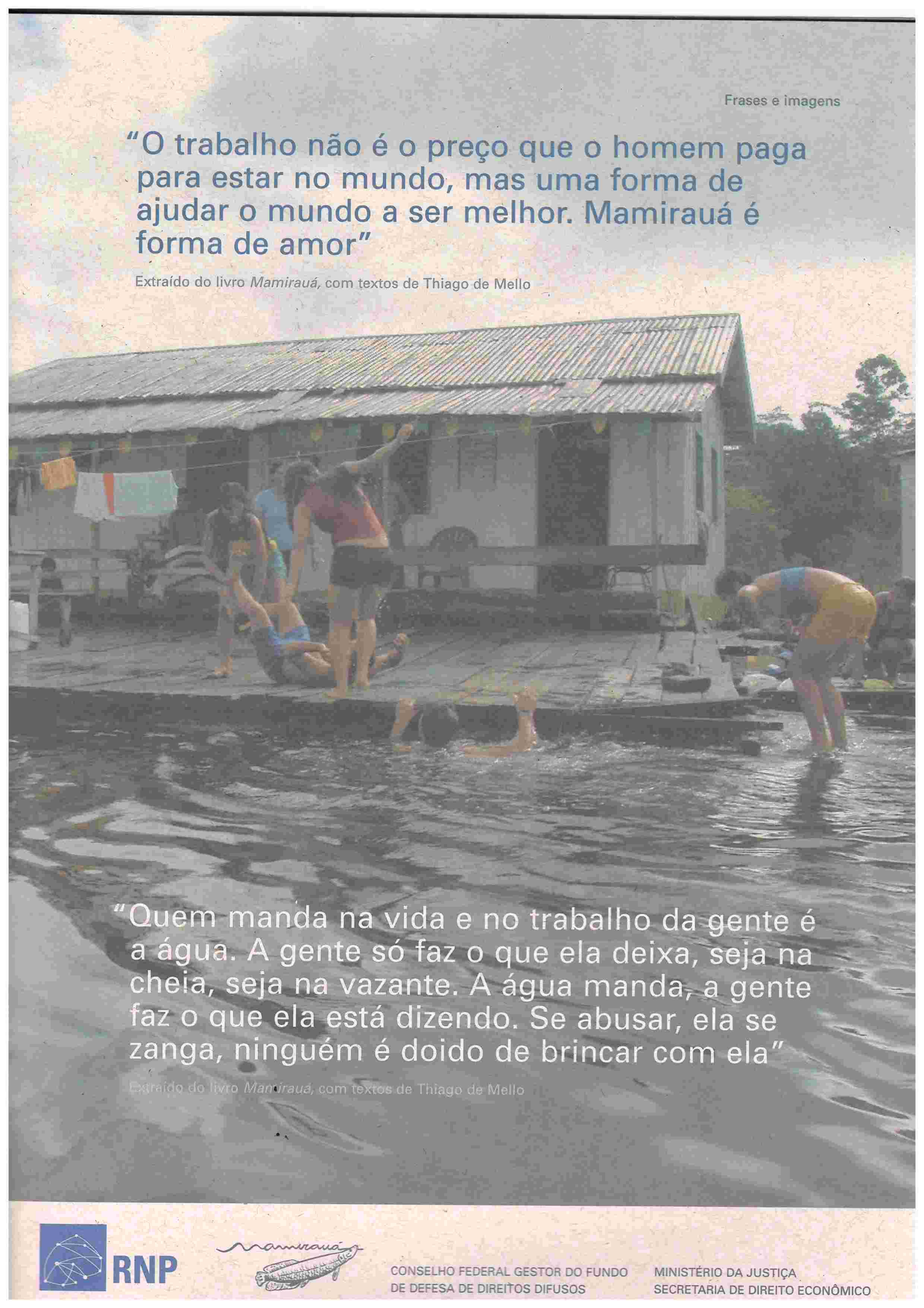
“Homens e mulheres, cientistas, técnicos, caboclos ribeirinhos, pescadores, madeireiros, crianças aprendendo a ler, moças fazendo farinha e panelas de barro, cada qual fazendo a sua parte pela proteção da natureza e por uma vida mais digna para o povo da floresta.”

Extraído do livro *Mamirauá*, com textos de Thiago de Mello




“O trabalho não é o preço que o homem paga para estar no mundo, mas uma forma de ajudar o mundo a ser melhor. Mamirauá é forma de amor”

Extraído do livro *Mamirauá*, com textos de Thiago de Mello



“Quem manda na vida e no trabalho da gente é a água. A gente só faz o que ela deixa, seja na cheia, seja na vazante. A água manda, a gente faz o que ela está dizendo. Se abusar, ela se zanga, ninguém é doido de brincar com ela”

Extraído do livro *Mamirauá*, com textos de Thiago de Mello



A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é um

instituto que visa a conservação da biodiversidade amazônica com a participação local.

Sua proposta é a conservação dessa biodiversidade através do manejo participativo e de pesquisas sócio-ambientais.

O manejo é uma nova forma da população utilizar os recursos naturais com garantias de que o uso feito não comprometa a existência desses recursos para as gerações futuras.

Essas pesquisas começaram a ser realizadas para estudar a população e o ambiente da várzea amazônica, onde a reserva está inserida, para saber como eles utilizavam os recursos naturais e como queriam continuar utilizando.

O Instituto Mamirauá tem muitos projetos, como o de preservação de quelônios, de manejos de pesca de Pirarucu e preservação da Floresta Amazônica. Mas "uma iniciativa de conservação só terá sucesso se ela for socialmente aceita", e é nisso que a RDSM trabalha e continuará trabalhando até seu objetivo ser alcançado."

Esta capa foi produzida com base na proposta da aluna Analice Sousa Oliveira do colégio Ignácio Azevedo do Amaral para o projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental, ocorrido em junho de 2006.

Vencedores do concurso de prospectos

- 1° Analice Sousa Oliveira
- 2° Carolinne Nattamila de O. Souza
- 3° Marcelo P. dos Anjos Ribeiro